

4 Conclusão

Com base nas análises apresentadas ao longo deste trabalho, pudemos apresentar algumas das muitas possibilidades de leituras de Górgias. Os textos que nos restaram de Górgias nos permitem aproximá-lo das possibilidades de leituras que a tradição nos impôs¹⁵⁹; contudo, ainda que estas possibilidades se mostrem claras, optamos por reavaliar as leituras primariamente estabelecidas, sem, portanto, nos afastarmos delas. A análise do diálogo *Górgias* nos abre uma série de possibilidades, ao mesmo tempo que nos indica uma distinção da atividade de Górgias com relação aos outros sofistas. Ainda assim, não apresentamos qualquer dúvida sobre sua participação no movimento intelectual do século V, ou seja, da sofística. Sabemos que os chamados sofistas partilharam de uma perspectiva filosófica geral, além de suas práticas voltadas para o desenvolvimento e ensino da retórica e, nesse contexto, suas atividades foram consideravelmente aceitas, o que nos mostrou uma forte razão para as críticas feitas pelos filósofos Platão e Aristóteles ao movimento por eles representado.

Contudo, vimos que, além das críticas, Platão e Aristóteles estabeleceram, através de suas filosofias, relações que podem ser consideradas mais próximas com os sofistas do que inicialmente podemos avaliar. Com base nas análises feitas por Andrew Stauffer do diálogo *Górgias*, notamos que não houve apenas uma apresentação da figura de Górgias de maneira afastada, mas, sim, que as preocupações de Platão ultrapassavam a mera análise pejorativa, ou seja, o filósofo, ainda que tenha delimitado a figura de Górgias com base numa leitura parcial, nos deu também fortes indícios de que a atividade retórica esteve sempre muito próxima das questões de ordem filosófica. Podemos dizer

¹⁵⁹ Nesse caso, estamos nos referindo às leituras que consideram apenas aspectos muito específicos dos escritos de Górgias, muitas vezes feito a partir de apenas um de seus textos.

inclusive que a comparação da vida do filósofo com a vida do retórico feita no fim do diálogo, na última sessão em que Sócrates debateu com Cálicles, nos indica uma relação extremamente próxima entre ambos por meio de uma preocupação com questões políticas. No entanto, estas preocupações se dão de maneiras tão distintas, que Sócrates buscou exortar Cálicles a reconhecer a necessidade de rever seus objetivos. Ou seja, mais do que imputar uma crítica taxativa aos praticantes da arte retórica, podemos dizer que, de maneira geral, Sócrates esteve muito mais interessado em demonstrar a importância da prática retórica para a vida em sociedade, o que lhe atribuía uma grande responsabilidade, questão que conseqüentemente indicava uma forte necessidade de revisão dos seus conteúdos.

Vimos portanto que o ensino da retórica, como a leitura tradicional nos apresenta, não pode ser fielmente atribuído aos sofistas, já que a atividade precedeu ao conceito, mas podemos sim associá-los ao ensino desta arte, sem cometer anacronismo, desde que reconheçamos na leitura da tradição retórica a cronologia dos fatos. Além do que, as atividades tanto ligadas ao conceito retórica, quanto ao conceito *poiesis*, possuíram sua delimitação posteriormente ao momento em que seus maiores representantes entraram em cena. Com base nesta informação, apresentamos o conceito de retórica como o delimitador do pensamento gorgiano, sem, contudo, reduzi-lo às análises estabelecidas por Platão. Isto é, o termo “retórica”, ainda que nos indique os caminhos que devem ser por nós traçados na análise do sofista, não restringiu nossa análise; pelo contrário, o conceito foi por nós alargado de tal maneira, que pudemos vislumbrar as muitas perspectivas que o pensamento de Górgias nos legou.

Como já foi dito, Górgias, de acordo com a leitura que fizemos neste trabalho, foi sim um retórico, mas suas atribuições foram mais abrangentes do que a crítica platônica nos ofereceu. O fato de Platão ter vinculado a retórica à prática educativa, tendo como o principal objetivo a persuasão, fez com que a tradição reafirmasse esta interpretação. Contudo, nossa leitura demonstrou que os aspectos referentes à prática retórica vão muito além dos objetivos vinculados ao ensino e à persuasão,

devido às importantes considerações feitas pelo retórico: Górgias falou sobre as práticas ligadas à poesia e à retórica, no *Elogio de Helena*, de aspectos referentes ao discurso forense na *Defesa de Palamedes*, e tratou de questões de ordem ontológica e epistemológica no *Tratado do Não Ente*. Sendo assim, estabelecemos, a partir da leitura dos fragmentos de Górgias, não apenas a noção de que o retórico tratou de distintos assuntos, mas também de que partilhou das idéias descritas nestes textos.

Através da reabilitação sofística¹⁶⁰ e das muitas interpretações feitas pelos comentadores que seguiram as novas leituras, isto é, partiram de perspectivas distintas das críticas gerais de Platão e Aristóteles, conseguimos hoje elaborar esta análise. Contudo, como vimos neste trabalho, as questões referentes às relações estabelecidas entre Platão e Aristóteles com os sofistas não se encerram nas críticas por ambos estabelecidas, pois, de acordo com nossa leitura do diálogo *Górgias*, as relações constituídas entre Platão e a retórica é mais complexa do que normalmente se pensa, assim como Aristóteles, de certa forma, aproximou-se do pensamento sofístico, no que diz respeito às questões que tratam da crítica retórica. Vimos também que a tradição poética legou aos sofistas uma relação com a sociedade ateniense enraizada nas bases educativas da sociedade grega, e isso, sem dúvida, confere a Górgias o status de herdeiro dos poetas, que se relacionou com a sociedade através do desenvolvimento da arte retórica.

No que diz respeito às questões de ordem filosófica, podemos dizer que Górgias, enquanto membro da sofística, esteve relegado à condição de não-filósofo, devido à acusação de que seu pensamento tratava única e exclusivamente do mundo prático, ou seja, não ultrapassava questões pragmáticas que dessem conta apenas dos elementos concernentes à *doxa*. Contudo, pudemos ver não apenas que Platão, enquanto principal responsável por esta leitura dos sofistas, preocupou-se consideravelmente com a busca de dados que dessem conta de responder às considerações sofísticas sobre as relações que podemos de

¹⁶⁰ Falamos da reabilitação da sofística ocorrida no século XIX com base nas leituras de Hegel e Grote.

fato estabelecer com o conhecimento, como também Aristóteles esteve preocupado com as posições sofísticas sobre o discurso e o conhecimento, por exemplo na argumentação em favor do princípio de não-contradição. O que nos é claro é que, a partir destas análises, vemos que mesmo questões consideradas pela filosofia platônico-aristotélica como não filosóficas, tiveram seu tratamento filosófico na construção do pensamento de ambos os filósofos. Podemos dizer, inclusive, que suas filosofias, em muitos aspectos, foram resultado de respostas dadas aos próprios sofistas, o que nos faz concordar com o fato de que as questões sofísticas foram muito mais relevantes e importantes do que as meras considerações sobre questões de ordem prática.

O discurso antilógico lhes atribuiu um caráter relativista sobre as concepções humanas; no entanto, assim como a persuasão, a antilogia foi um elemento a mais na construção argumentativa retórica; ou seja, ainda que tenha apresentado uma possibilidade de leitura do pensamento sofístico, a antilogia foi principalmente um recurso discursivo. Obviamente, sabemos que os próprios textos de sofistas como Górgias, são importantes para a reconstituição do seu pensamento. Mas, consideramos ser de grande relevância o contexto em que foram produzidos e que é reconstituído tanto através de textos da época, quanto de comentadores atuais. Com esse tipo de reconstituição podemos dar-nos conta de que há uma proximidade muito maior do pensamento de Górgias com a filosofia do que normalmente se admite.